



Programa de Pós-Graduação em Educação PPGE/UFOP Newsletter 2024 1



PPGE-UFOP



O Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), credenciado pela Capes em 2010, tem como objetivo contribuir com a formação de professores, instrumentalizando-os para a produção da pesquisa científica, bem como para atuarem no campo da Educação de maneira crítica e reflexiva. Com processo seletivo anual, o PPGE oferta Mestrado e Doutorado em

Educação. Ao longo da trajetória do PPGE, vários grupos de pesquisa foram criados e consolidados, oportunizando o aumento de aprovações de projetos financiados por órgãos de fomento, como Capes, CNPq e Fapemig. Atualmente, o PPGE está situado a perspectiva de expansão do sistema de Pós-Graduação no Brasil e obteve **nota 5 na CAPES** em sua avaliação quadrienal (2022).

Linhas de Pesquisa

Linha 1 – Formação de Professores, Políticas Educacionais e História da Educação

Investiga o campo da formação de professores, suas instituições, História da Educação no Brasil, a gestão educacional e as Políticas Públicas de Educação. Tem como objetivo analisar o campo da formação considerando os aspectos históricos, políticos, os processos formativos e suas modalidades; investigar as instituições escolares e formadoras por meio de diferentes perspectivas históricas, sociológicas e políticas; investigar os diferentes aspectos da historiografia da educação brasileira; estudar a gestão educacional no contexto socioeconômico contemporâneo e investigar as relações entre Estado, Sociedade e Educação na produção de políticas e programas educacionais.

Linha 2 – Desigualdades, Diversidades, Diferenças e Práticas Educacionais Inclusivas

Foco em estudos sobre a desigualdade, diversidade e diferenças, por meio de múltiplos instrumentos teórico-metodológicos. Privilegiam-se estudos sobre a constituição e o reconhecimento das diferenças humanas, dos sujeitos, de suas identidades, suas práticas e saberes, assumindo como categorias sociais as escolas, sistemas escolares, processos educativos, em outras esferas da vida social, dos direitos humanos, cidadania e igualdade social. As pesquisas se situam no campo dos estudos sociológicos, filosóficos, psicológicos e estéticos na sua interação com os processos educacionais e educativos.

Linha 3 – Práticas Educativas, Metodologias de Ensino e Aprendizagem e Tecnologias da Educação

Objetiva-se investigar práticas, metodologias de ensino e aprendizagem, incluindo processos curriculares, avaliativos e inclusivos; as múltiplas tecnologias da informação e comunicação, na interface com o campo educacional e, ainda, diferentes discursos e linguagens.

Fique por Dentro!

Ação do grupo de estudo Envelhecimento e Educação (NESFE)



No dia 17 de janeiro de 2024, às 17:30h, o grupo de estudo Envelhecimento e Educação, que é vinculado ao NESFE, organizou um encontro remoto para debater o tema “Relação avós e netos: Uma análise bibliométrica”, com a apresentação da mestranda Thayná Carvalho, do PPGE-UFOP.

VII Congresso de Inovação e Metodologias no Ensino Superior e Tecnológico



Entre os dias 12 e 13 de setembro de 2024, o VII Congresso de Inovação e Metodologias no Ensino Superior e Tecnológico. Essa edição terá como tema "Ensinar e aprender em transformação: novos sujeitos, novos paradigmas na Educação Superior Brasileira" e acontecerá na cidade de Ouro Preto-MG, de forma presencial.

Nota de agradecimento



A comissão organizadora do boletim Newsletter agradece o excelente trabalho realizado durante os dois últimos anos, pela coordenação conjunta do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFOP (PPGE), presidida pelos professores **Dr^a Marlice de Oliveira Nogueira** e **Dr. Jacks Richard de Paulo**. Reconhece-se que os esforços e dedicação empreendidos foram essenciais para a boa gestão do programa. E, aproveita-se para felicitar e desejar boas-vindas aos novos coordenadores, **Dr. João Fortunato Soares de Quadros Júnior** e **Dr. José Rubens Lima Jardimino**.

Boas-vindas aos (as) calouros (as) do PPGE



Calouros (as), sejam bem-vindos (as) ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UFOP (PPGE)!!! Neste ano letivo de 2024, o programa contou com o ingresso de 22 estudantes para o curso de Mestrado e 14 para o Doutorado, distribuídos entre as três linhas de pesquisas. Assim, acredita-se que a chegada de novos alunos é momento de renovação e crescimento e, dessa forma, deseja-se que cada um dos ingressantes aproveitem a jornada e explorem ao máximo essa nova etapa de suas caminhadas. E mais uma vez, sejam bem-vindos (as)!

Eventos

Seminário Nacional de Formação dos Profissionais da Educação



Será realizado entre os dias **17 e 19 de abril de 2024** o **Seminário Nacional de Formação dos Profissionais da Educação**. O evento ocorrerá no **Instituto de Ciências da Educação - ICED da UFPA, Belém - Pará**, com programação em torno do tema “Privatização/ financeirização da formação de professores e o desmonte da educação pública no Brasil”.

Convidamos todos os acadêmicos a navegar pelo site e participar do evento.

Veja mais: <https://www.even3.com.br/seminarionacionaldaanfope-edicaoespecial/>

XV Congresso Latino-Americano de Estudos Sociais de Ciência e Tecnologia



Será realizado entre os dias **23 e 26 de julho de 2024** o **XV Congresso Latino-Americano de Estudos Sociais de Ciência e Tecnologia**. O evento ocorrerá em **Campinas- São Paulo**, com programação em torno do tema para debate com a comunidade CTS: “(Re)Fazer ciência e tecnologia na democracia”.

Convidamos todos os acadêmicos a navegar pelo site e participar do evento.

Veja mais: <https://www.esocite2024.com.br/es>

X Congresso Nacional de Educação (CONEDU)



Será realizado entre os dias **19 e 21 de setembro de 2024** o **X Congresso Nacional de Educação (CONEDU)**. O evento ocorrerá no **Centro de Eventos do Ceará, em Fortaleza - CE**, com programação em torno do tema “Contraste, diversidade, inclusão: a educação no próximo decênio”.

Convidamos todos os acadêmicos a navegar pelo site e participar do evento.

Veja mais: <https://www.conedu.com.br/>

The 12th European Conference on Education (ECE 2024)



Será realizada entre os dias **11 e 15 de julho de 2024** a **12th European Conference on Education (ECE 2024)**. O evento ocorrerá em **formato híbrido, em Londres - Reino Unido**, com programação para apresentar novas pesquisas e trocar ideias, com o objetivo de desafiar o debate e estimular discussões em torno dos mais recentes conceitos e abordagens voltados para a educação. As submissões de trabalhos estão abertas até o dia 19 de abril.

Convidamos todos os acadêmicos a navegar pelo site e enviar uma proposta.

Veja mais: <https://ece.iafor.org/>

XXII Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (ENDIPE)



Será realizado entre os dias **03 e 07 de novembro de 2024** o **XXII Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (ENDIPE)**. O evento ocorrerá no **Centro de Convenções de João Pessoa - PB**, com programação em torno do tema “Saberes da didática para a construção da escola democrática”. As submissões de trabalhos estão abertas até o dia **17 de junho**.

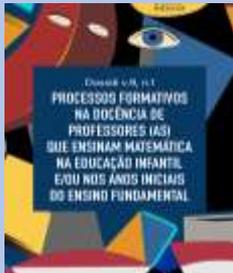
Convidamos todos os acadêmicos a navegar pelo site e enviar uma proposta.

Veja mais: <https://endipe2024.com.br>

Publicações

MOBILIZANDO CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS PARA O ENSINO DE FRAÇÕES COM DOCENTES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Rosângela Milagres Patrono, Ana Cristina Ferreira e Plínio Cavalcanti Moreira



O estudo investigou os conhecimentos matemáticos relevantes para o ensino de frações, emergindo das discussões com participantes e das respostas dos alunos dos anos iniciais a questões propostas durante aulas sobre o tema na Educação Básica. Os resultados revelaram uma reflexão substancial sobre diversos aspectos, como a quantificação de partes de um todo, a relação entre desenhos e símbolos, a comparação de frações, a adição e subtração de frações, além do entendimento dos erros mais comuns cometidos pelos alunos. Além disso, o estudo contribui para uma melhor compreensão dos processos de aprendizagem profissional, especialmente no desenvolvimento de conhecimentos matemáticos específicos para o ensino.

Link para acesso: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/70517>

LONGEVIDADE ESCOLAR DE ESTUDANTES DE CAMADAS POPULARES NA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

Elaine Gonçalo Bento e Marlice de Oliveira e Nogueira



O artigo apresenta resultados de uma pesquisa na Sociologia da Educação, investigando as trajetórias escolares de estudantes de camadas populares matriculados em programas de Pós-graduação stricto sensu na Universidade Federal de Ouro Preto. Conclui-se que o envolvimento das famílias na escolarização dos estudantes foi heterogêneo e sem um projeto escolar intencional. As trajetórias escolares dos estudantes mostraram que, apesar das mobilizações familiares e individuais, eles foram bons alunos na educação básica e na universidade, gostavam da escola e obtinham bons resultados. Utilizaram diversas estratégias de curto prazo, permitindo um percurso de longevidade escolar e acesso ao mestrado acadêmico. Destaca-se a importância das políticas de democratização da universidade, como as Ações Afirmativas, que permitiram aos estudantes permanecer no Ensino Superior, desde a graduação até a pós-graduação stricto sensu.

Link para acesso: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/69750>

INQUIRY-BASED SCIENCE TEACHING AND SOCIOSCIENTIFIC ISSUES IN THE CLASSROOM: CONNECTIONS BASED ON THE ANALYSIS OF EPISTEMIC PRACTICES

Edyth Priscilla Campos Silva, Luiz Gustavo Franco e Paula Cristina Cardoso Mendonça



Este artigo analisa as continuidades e mudanças nas práticas epistêmicas em construção em dois contextos instrucionais diferentes: o ensino de ciências baseado em investigação (IBST, na sigla em inglês) e questões sociocientíficas (SSI). Considerando outros eventos ao longo do ano, a análise deste evento indica relações recíprocas entre as abordagens IBST e SSI. As atividades baseadas em investigação promoveram posicionamentos conscientes e justificados pelos alunos em discussões sociocientíficas. As atividades sociocientíficas, por sua vez, catalisaram a construção de práticas epistêmicas mais complexas. Portanto, defendemos as vantagens pedagógicas das articulações entre atividades IBST e SSI para apoiar os objetivos da educação científica no século XXI.

Link para acesso: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/51371>

LINGUAGENS, CULTURAS E DIFERENÇAS NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Thalita Portela e Wilson Alviano Junior



O estudo visa descrever e problematizar as abordagens da questão da diferença em várias teorias curriculares da Educação Física, utilizando uma perspectiva pós-estruturalista na análise. Conclui que o currículo cultural, ao centralizar a cultura nas práticas pedagógicas, busca uma Educação Física e um mundo menos desiguais, promovendo a potencialização da diferença em vez de escondê-la ou corrigi-la.

Link para acesso: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/13919>

Educação em Crônicas

A Seção “Educação em Crônicas” apresenta nessa edição, a crônica da aluna de Pós-graduação em Educação da UFOP, Lucimar de Cássia Fonseca Silva, integrante da Linha de Pesquisa 2- Desigualdades, Diversidades, Diferenças e Práticas Educacionais Inclusivas.

Numa escrita literária leve e sensível, a autora discorre sobre sua experiência docente com Liz (nome fictício), aluna portadora de Síndrome de Down; relata inquietações e desafios vivenciados nos caminhos da educação inclusiva; e interroga a sua prática pedagógica frente às exigências relacionadas aos diferentes modos de interação com o aprendente. Boa leitura!

Capturar a diversidade funcional cognitiva por entre palavras, sentimentos e gestos

Lucimar de Cássia Fonseca Silva

Há alguns anos, leciono, em uma escola de educação especial, a língua portuguesa para jovens e adultos matriculados na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Em uma determinada aula, propus-me ensinar para uma estudante, chamada Liz (nome fictício), o significado da palavra democracia, fazendo uma analogia com o uso da toalha de banho. Liz tem a Síndrome de Down que interfere na sua memória verbal e faz com que ela apresente uma diferença funcional cognitiva única: escreve na garatuja, pronuncia algumas sílabas de palavras mais complexas, faz pareamento de desenhos com características semelhantes, fala pequenas frases sobre vivências do cotidiano e sem muita clareza. Embora já tivesse observado que, para ela, muitas das palavras que saiam da minha boca, durante as minhas aulas, pareciam não fazer sentido algum, perguntava-me: Será que ela tem algum conhecimento sobre o que tenho dito?

Especificamente, nesta aula, planejei esclarecer um pouco para a Liz e seus colegas de classe, o conceito da palavra “democracia”, bem como a fazerem analogias, estimular a interpretação etc. Tive como suporte o poema “Democracia”, do livro “Da Taia ao Filtro”, de Calazans (2020), porque de maneira divertida o objeto toalha, usado no dia a dia dos alunos, é abordado. Logo, comecei a leitura, no modo frontal e tradicional mesmo:

“Toalha é coisa democrática. Que não faz muita questão. Não escolhe onde passar. Muito menos distinção

(...) A mesma que seca o olho. Seca o joelho e as mãos. (...)”

Leitura e explicação indo e vindo, ficava imaginando o que se passava na mente da Liz: “Professora, as suas palavras têm sons, mas não têm formas alfabéticas. Não entendo este monte de coisa que você fica falando.” Talvez pensasse como eu, quando nada assimilava, em algumas palestras da língua inglesa durante meu tempo de graduação. Na tentativa de escrever alguns versos, passados no quadro, Liz dizia: - “Não sei escrever não...”. “Não sei...” Mas, em seguida, copiou-os na garatuja (como gostava de escrever e nos imitar nesta tarefa). Continuava ela: - “Toalha tenho...” “Lavo sabão minha toalha...” “Tomo banho todo dia...” Apesar de eu esclarecer que as partes diferentes do nosso corpo têm acesso à mesma toalha e que isso ilustra o conceito de democracia, o significado dessa palavra passou despercebido para ela e, conseqüentemente, continua sendo uma palavra inexistente do universo do seu pensamento.

Notei que, por razões das suas disponibilidades cognitivas, ela precisa viver a democracia e não pode ser obrigada a memorar o conceito dessa palavra que além de polêmica, é complexa. Me vi a pensar: faltou-me levar uma toalha para fazer o demonstrativo dela passando no nosso corpo, ou passando pelos colegas da classe, faltaram as letras emborrachadas que formam a palavra para ela tocar e sentir etc. E, à luz de Piaget (1896-1980), também tenho que considerar a possibilidade da Liz não entender como se faz analogia para que, assim, possa oferecer-lhe os instrumentos necessários para ampliar seu aprendizado sobre democracia de outra forma. Não é mesmo?

Definitivamente, o jeito da Liz para desenvolver habilidades necessárias para viver o significado das palavras, não é igual ao meu, não é como o seu, tão pouco igual a de seus colegas da classe. Liz precisa de um ensino diversificado que a possibilite experienciar os conceitos. Quase sempre, as minhas palavras são tão abstratas que sem contexto, sem imagens, sem uma explicação diferente, a minha aprendente não pode construir pensamentos, como também não desenvolver a linguagem.

No quadro educacional inclusivo e vigente, assegurado pela Lei nº 13146 -Do direito à educação-, nós, professores, temos a oportunidade de conviver com tipos únicos de diversidade funcional cognitiva, algo que interroga a nossa prática pedagógica constantemente e exige-nos diferentes modos de interação com o aprendente. Com essas vivências e desafios, vi-me impulsionada a pesquisar sobre as habilidades linguísticas de jovens e adultos com diversidades funcionais cognitivas. Lembro de Lev Vigotski (1896-1934), um importante estudioso sobre como efetua-se a construção do aprendizado da espécie humana, que reforçou a proposta de que a aprendizagem ocorre na interação do sujeito com o meio social e físico e que, isso depende tanto das disponibilidades cognitivas do indivíduo, quanto das condições do meio.

Quicá, o problema está em mim que, amiúde, tenho dificuldade para relacionar teoria com a prática pedagógica. Até, quanto ao processo de mediação da aprendizagem, apresento um conflito por não saber formas de instrumentalizar adequadamente o que quero ensiná-la, de modo a respeitar o seu modelo de pensamento criativo para que, assim, ela aprenda a desenvolver a sua inteligência. Isso me deixa frustrada! À minha aprendente querida, sei que as minhas práticas de ensino devem se aperfeiçoar, para que, assim, desenvolva melhor a sua aprendizagem nas minhas aulas!

Divulgando as teses e dissertações do PPGE...

Tese

Andressa Maris Rezende Oliveri
andressa.oliveri@aluno.ufop.edu.br
<http://lattes.cnpq.br/2354085643782294>



Doutora e mestra em Educação pela Universidade Federal de Ouro Preto. Especialista em Políticas públicas e gestão governamental pelo Uninter. Especialista em Métodos e Técnicas de Pesquisa pela Universidade Federal de Ouro Preto. Licenciada em Letras pela Universidade Federal de

Ouro Preto e em Pedagogia pelo Uninter. Integrante do Grupo de Pesquisa Formação e Profissão Docente (FOPROFI/UFOP).

Pesquisa: Análise dos contextos de implementação e os efeitos das políticas educacionais: um estudo sobre os programas de formação de professores na Região dos Inconfidentes-MG.

Linha de Pesquisa 1: Formação de Professores, Políticas Educacionais e História da Educação

Orientador: Prof. Dr. José Rubens Lima Jardimino

Resumo: O estudo analisa os programas Prodocência, Obeduc e Pibid, implementados entre 2009 e 2019 pela UFOP e IFMG/campus Ouro Preto, focando nos efeitos na formação de professores e escolas. A pergunta central é sobre os efeitos dessas políticas educacionais na formação docente, práticas pedagógicas, permanência e valorização da profissão. Os programas influenciaram não só a formação inicial, mas também a continuada dos professores do Ensino Superior e Básico. A pesquisa baseia-se em conceitos de implementação e Ciclo de Políticas. Metodologicamente, entrevistas com 22 docentes e análise de documentos foram realizadas. A Análise Crítica do Discurso e teorias educacionais auxiliaram na compreensão dos discursos políticos. Os efeitos observados incluem discussões sobre política educacional, condições de trabalho, identidade docente, formação pela pesquisa e colaboração entre instituições e escolas. Apesar dos benefícios, a dependência de políticas governamentais pode levar à desmobilização e necessidade de uma política educacional estatal que priorize a formação crítica, autonomia e valorização dos professores.

Disponível em:
<http://www.repositorio.ufop.br/jspui/handle/123456789/16768>

Dissertação

Charles Luiz da Silva
charles.luiz1@aluno.ufop.edu.br
<http://lattes.cnpq.br/4227147905190436>



Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Ouro Preto. Bacharel e licenciado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais. Atualmente é analista social na política de prevenção social à criminalidade do

estado de Minas Gerais atuando no programa de redução e controle de homicídios Fica Vivo!

Pesquisa: Vozes ativas: socialização, vivências e resistência de estudantes negros do Ensino Médio em uma escola de Belo Horizonte - MG.

Linha de Pesquisa 2: Desigualdades, Diversidades, Diferenças e Práticas Educacionais Inclusivas

Orientadora: Prof.a Dra. Rosa Maria da Exaltação Coutrim

Resumo: Trata-se de uma pesquisa qualitativa em uma escola estadual em Belo Horizonte que buscou investigar como estudantes negros do Ensino Médio percebem e experimentam os conhecimentos advindos da Lei. Utilizando métodos bibliográficos, análise documental e entrevistas semi-diretivas, o estudo abordou a influência do Movimento Negro na educação, destacando autores como Gomes e Domingues. Reflexões sobre juventude e exclusão no Ensino Médio, apoiadas em trabalhos de Dayrell e Thin, foram consideradas. Os resultados revelam a falta de uma abordagem democrática das relações étnico-raciais na escola e a necessidade de uma cultura escolar inclusiva. Além disso, os alunos buscam adaptar espaços escolares para discutir questões étnico-raciais de forma mais alinhada com a Lei n. 10639/03. É essencial que a escola esteja aberta aos anseios dos jovens e proporcione canais de comunicação para intervenções significativas.

Disponível em:
<http://www.repositorio.ufop.br/jspui/handle/123456789/15342>



Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE

Instituto de Ciências Humanas e Sociais - ICHS

Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP

Rua do Seminário, s/nº, Centro - CEP: 35420-000 – Mariana/MG

PPGE UFOP

Coordenação:

Profa. Dr. João Fortunato Soares de Quadros Júnior/Prof. Dr. José Rubens Lima Jardimino
coordenacao.ppgedu@ufop.edu.br

Secretaria:

Lucas Braga Scaramussa
posedu.ichs@ufop.edu.br

Newsletter PPGE UFOP

newsletter.ppgge@ufop.edu.br

Comissão de Newsletter:

Editoração, *Design*, Diagramação, Revisão e Publicação:

Prof. Dr. Guilherme da Silva Lima

Jianne Coelho (doutoranda)

Letícia Rodrigues (doutoranda)

Ana Mendes (doutoranda)

Fernanda Sampaio de Almeida (doutoranda)

Thayná de Carvalho Silva (mestranda)

Priscila Daniele de Oliveira (doutoranda)

Fernanda Luiza de Sousa (doutoranda)

Divulgação digital (pdf): Mariana/MG, janeiro/fevereiro de 2024.

Este boletim foi produzido com base nas propostas, ações e discussões promovidas nos eventos apresentados, como também em informações do site do PPGE e/ou coletadas a partir dos diversos veículos de comunicação existentes, citadas ao longo de seu conteúdo, e contendo ilustrações extraídas de banco de imagens privados ou públicos, como também enviadas pelos docentes, discentes, secretário e bolsistas, não tendo a intenção de violar qualquer direito pertencente a terceiros. A publicação tem fins acadêmicos, informativos e/ou meramente ilustrativos.